



# Atenção redobrada

COM O AVANÇO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19, O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS ESTÁ CADA VEZ MAIS PRÓXIMO. E É PRECISO CUIDAR DA SAÚDE DOS PEQUENOS, DENTRO E FORA DA ESCOLA

POR ADRIANA BRUNO

**C**uspensas desde o início da pandemia do novo Coronavírus, as aulas presenciais podem voltar à medida que a vacinação contra a Covid-19 avança em todo o País.

É fato que as crianças estão sentindo falta do ambiente escolar, da convivência com os amigos e professores, sem contar as perdas na aprendizagem. Mas esse possível retorno, respeitando todos os protocolos sanitários,

deve ser cercado de uma série de cuidados, aliás, que já existiam antes mesmo da pandemia.

Segundo a pediatra do Sabará Hospital Infantil, Dra. Carolina Peev, quando as crianças voltam às aulas, a junção delas favorece a circulação de vírus que vivem naturalmente no ambiente, mas que precisam de um hospedeiro para circular.

"Manter vacinas em dia, como a Influenza, alimentação rica em frutas e legumes, além das consultas ao pediatra em dia, são algumas das recomendações. Os pais também devem ensinar as crianças mais velhas a não misturar objetos pessoais", recomenda, acrescentando que entre as infecções mais comuns estão as respiratórias, as gastrointestinais, as virais (como a roséola), a estomatite, a Síndrome Mão-Pé-Boca, entre outras.

"Se a escola tem área verde e aberta, a 'lombriga' é a verminose mais comum, mas os oxiúros também podem ser um risco. Se há vegetais e manuseio de terra, a toxoplasmose (que não é uma verminose) deve ser considerada, assim como água contaminada com protozoários, como ameba e giárdia. Em relação a sintomas estão: vômitos, diarreias, dores abdominais frequentes, diminuição do apetite e fadiga", relata a Dra. Carolina.

É fato que algumas doenças são bastante comuns aos pequenos em idade escolar. Segundo o médico pediatra, presidente do Departamento de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), Dr. Fausto Flor Carvalho, é preciso dividi-los em duas fases: pré-escolar e escolar.

"As crianças consideradas em fase pré-escolar têm entre dois e seis anos de idade. Já as escolares têm sete anos de idade em diante. No primeiro grupo, as doenças mais frequentes são as respiratórias. Aliás, é comum que

eles tenham até cinco ou seis resfriados por ano e, aos poucos, isso fica mais espaçado. Já nos escolares, as infecções respiratórias deixam de ser comuns e há alguns casos de problemas, como amigdalites, rinite ou asma já presentes”, diferencia.

## PROTOCOLOS E CUIDADOS

Muitos dos protocolos que foram incluídos a partir da pandemia devem ser mantidos na volta às aulas. "Particularmente, cuidados com higiene das mãos, maior distanciamento entre estudantes, ambientes mais arejados e atividades ao ar livre o quanto possível. Existe uma sazonalidade das infecções virais. Além disso, no inverno, há uma diminuição das atividades ao ar livre e maiores aglomerações nos domicílios", diz o pediatra e membro do Departamento Científico de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Dr. Eitan Berezin.

Mesmo com todos os cuidados, é preciso considerar que, até o fim de setembro, o País estará no período de inverno, com temperaturas mais baixas e, naturalmente, haverá ambientes menos arejados.

"Nesse período, mantemos janelas e portas fechadas para reduzir o frio, o que reduz a circulação de ar e aumenta a aglomeração das crianças em áreas comuns mais aquecidas, como salas de aula, bibliotecas e brinquedotecas", diz

**NOVOS**  
**Espaçadores**  
**para Inalação**

Espacador • Espaçador • Spacer  
**AgaChamber®**  
Extra

**Máscara flexible confort** +3 anos

**Exclusiva embalagem cofrinho!**

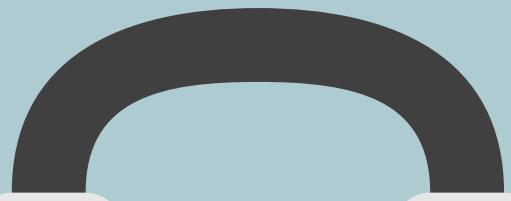
**Adesivos exclusivos para colar e se divertir!**

Volume de 150mL  
Adaptável aos principais medicamentos

Maximizam a administração de medicamentos em aerossol como as bombinhas para asma

• Volume de 150mL  
• Adaptável aos principais medicamentos

**Faça seu pedido agora e abasteça seu estoque!**  
[\(21\) 2573 1995](mailto:vendas@agaplastic.com.br)



## PRODUTOS INDISPENSÁVEIS NA FARMACINHA INFANTIL

### Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs)

- Pomada/creme para auxiliar na hidratação e renovação da pele.
- Pomada/creme para assaduras.
- Pomada/creme/aerossóis para picada de insetos.
- Medicamento antialérgico de uso tópico.
- Medicamento antialérgico de uso oral (conforme orientação do pediatra).
- Analgésico/antitérmico (conforme indicação do pediatra – salientando-se que os Anti-Inflamatórios Não Esteroides (AINEs) – Ácido Acetil Salicílico (AAS), dipirona, ibuprofeno são também analgésicos e antitérmicos e o paracetamol é analgésico e antitérmico).
- Soluções fisiológicas estéreis para limpeza dos olhos.
- Soro para hidratação oral.

### Produtos para cortes e machucados em crianças

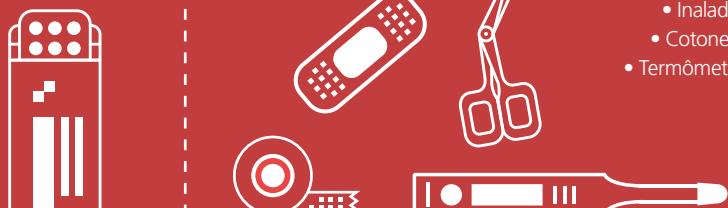
- Solução antisséptica.
- Soro fisiológico estéril.
- Gaze estéril.
- Tesourinha.
- Espanadrapo tipo micropore.
- Curativo adesivo.
- Lenços umedecidos.
- Lenços de papel.

### Outros itens importantes

- Repelente próprio para a faixa etária.
- Probiótico como auxiliar no tratamento de diarreia de diferentes causas e na restauração da flora intestinal.
- Soro de hidratação oral infantil.
- Bolsa de água quente.
- Bolsa de gelo.
- Inhalador.
- Cotonete.
- Termômetro.

### Alerta!

É importante que o farmacêutico lembre aos pacientes de que esses produtos devem ser usados de forma emergencial, e que não seja estimulado o uso indiscriminado de medicamentos.



Fonte: farmacêutica responsável pela Farmácia Universitária da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), Maria Aparecida Nicoletti

o otorrinolaringologista do Hospital Moriah, Dr. Deusdedit Brandão Neto.

Outro ponto que merece destaque é o compartilhamento de brinquedos e itens escolares pelas crianças, que frequentemente estão contaminados e acabam servindo como vetores.

“Logo, com maior aglomeração, consequentemente aumenta-se o risco de transmissão dessas doenças virais. As infecções de vias aéreas, quer sejam virais ou bacterianas, certamente são algumas das mais frequentes na fase escolar: amigdalites, faringites, sinusites, otites e pneumonias. Mas entram ainda no rol de vilões dessa faixa etária

algumas enfermidades preveníveis por vacina, como caxumba, catapora, sarampo, rubéola e meningite”, alerta o Dr. Brandão Neto.

## FOCO NA PREVENÇÃO

Diante de um cenário desses cabe aos pais orientarem corretamente as crianças, especialmente as menores, sobre uma série de cuidados necessários para um retorno seguro às salas de aula.

“Os riscos são de as crianças se contaminarem com doenças na maioria das vezes leves, como diarreia, estomatite, amigdalites”, relata. Ainda segundo a Dra. Carolina, entre os cuidados que devem ser ensinados aos pequenos estão:

- 1) Ensinar sobre lavar as mãos após ir ao banheiro, cobrir o nariz e a boca quando espirrar.
- 2) Conversar sobre a importância de ter suas coisas sempre limpas e guardadas.
- 3) Pode-se, de uma forma lúdica, falar sobre os vírus e bactérias, como eles passam doenças, contar uma história sobre reinos, por exemplo.

E nesse rol de cuidados não se pode esquecer do uso da máscara de proteção. O Dr. Carvalho conta que, em 2020, o número de atendimentos em consultório a crianças com gripes e resfriados caiu, tanto em função do isolamento como também do uso de máscara.

“Agora, voltando às aulas, esse número deve aumentar, por isso é importante a vacinação contra o Influenza e intensificar a orientação quanto ao uso da máscara. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que crianças a partir dos sete anos de idade usem a proteção, porém, no Brasil, vemos que as crianças estão bem adaptadas, então é importante orientar o uso em ambientes com outras pessoas”, comenta o Dr. Carvalho.

## SÍNDROME GRIPAL

Com todo o quadro que envolve a sazonalidade do inverno, gripes e resfriados são comuns tanto para adultos como para crianças. Mas o que fazer caso os pequenos apresentem algum sintoma?

Segundo a Dra. Carolina, o mais importante é não levar a criança doente para a escola, pois irá contaminar os outros colegas. “Também é preciso avisar a equipe escolar sobre o quadro para os outros cuidadores terem ciência. Os primeiros cuidados podem ocorrer em casa, desde que a criança esteja em bom estado geral, com febre baixa e controlável, aceitando alimentos e água. Se não estiver



## “MANTER VACINAS EM DIA, COMO A INFLUENZA, ALIMENTAÇÃO RICA EM FRUTAS E LEGUMES,

**ALÉM DAS CONSULTAS AO PEDIATRA EM DIA, SÃO ALGUMAS DAS RECOMENDAÇÕES. OS PAIS**

**TAMBÉM DEVEM ENSINAR AS CRIANÇAS MAIS VELHAS A NÃO MISTURAR OBJETOS PESSOAIS”**

ativa ou com febre alta e persistente, além de cansaço para respirar, deve-se buscar ajuda médica”, orienta a pediatra.

### **São sinais de gravidade no sistema respiratório:**

- Falta de ar, dificuldade ou esforço para respirar.
- Criança com lábios, dedos e lóbulos da orelha arroxeados.
- Ronco e retração dos espaços entre as costelas durante a respiração.

• Movimento da asa de nariz (alargamento da abertura das narinas durante a respiração).

- Respiração com ritmo irregular.

- Saturação de oximetria de pulso <95% em ar ambiente.

### **Sinais e sintomas de alerta adicionais:**

- Inapetência para amamentação ou ingestão de líquidos.
- Piora nas condições clínicas de doenças de base.
- Alteração do estado mental.
- Confusão e letargia.
- Convulsão.